

FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
COORDENADORIA DA ÁREA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS

**A SUSTENTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR:
ESTUDO DE CASO DO ROTARY CLUB DE CÂNDIDO MOTA**

ANNA LÚCIA IZZO

Assis-SP
2009

FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
COORDENADORIA DA ÁREA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS

**A SUSTENTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR:
ESTUDO DE CASO DO ROTARY CLUB DE CÂNDIDO MOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Municipal de Ensino
Superior de Assis – IMESA como requisito
para obtenção do título de **Bacharel em**
Administração.

Aluna: Anna Lúcia Izzo
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Diva Lea Batista da
Silva

Assis – SP
2009

FICHA CATALOGRÁFICA

IZZO, Anna Lúcia

A sustentabilidade no Terceiro Setor: Estudo de caso do Rotary Club de Candido Mota / Anna Lúcia Izzo. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema : Assis, 2009

66p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Administração – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

1. Terceiro Setor. 2. Sustentabilidade. 3. Bem estar social

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

**FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis
IMESA – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
COORDENADORIA DA ÁREA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS**

**A SUSTENTABILIDADE NO TERCEIRO SETOR:
ESTUDO DE CASO DO ROTARY CLUB DE CÂNDIDO MOTA**

Aluna: Anna Lúcia Izzo

Banca

Prof^a. Maria Beatriz Alonso do Nascimento
Examinador 1

Prof^a. Dr^a. Alcione Vieira Galdino
Examinador 2

Prof^a. Dr^a. Diva Lea Batista da Silva

Orientadora

Dedicatória

Dedico aos meus pais por terem me apoiado nos momentos de cansaço e aos meus amigos que estiveram presentes nesta trajetória e que são muitos especiais para mim.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pois ele é o motivo da minha existência e perseverança, por ter me dado força para vencer mais esta etapa da minha vida;

Ao corpo docente deste curso, ao qual foi de fundamental importância todo o aprendizado e experiência que obtive nestes anos;

Em especial a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Diva Lea Batista da Silva que me deu total apoio e auxílio em tudo que precisei durante todo o ano.

“Você faz suas escolhas, sua escolhas fazem você.”

(Steve Beckman)

"A maior parte das coisas importantes no mundo foram realizadas por pessoas que continuaram tentando quando parecia não haver esperança de modo algum."

(*Dale Carnegie*)

AIZZO, Anna Lúcia. A sustentabilidade no terceiro setor: estudo de caso do Rotary Club de Cândido Mota. 2009. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2009.

RESUMO

O tema aqui discutido inicia-se com um breve conceito sobre Primeiro e Segundo Setores, para assim aprofundar melhor no conceito de Terceiro Setor juntamente com um relato sobre seu histórico, seus personagens, suas diferenças, dificuldades, e os profissionais da área. Hoje é um tema bem destacado por todo o mundo, cujo maior interesse é atuar em questões que o Estado não atende por completo, suprimindo as necessidades sociais. Serão abordadas também a sustentabilidade do setor, os desafios que as entidades têm para manter-se tanto pela ótica financeira como na perpetuação de suas ações, visto que são conhecidas como organizações não governamentais e sem fins lucrativos. Foi de suma importância a colocação do Rotary Club, conhecido mundialmente, apresentando toda sua estrutura organizacional e seus programas, com destaque ao Rotary Club de Cândido Mota, que tem sua estrutura completa e ilustra muito bem o objetivo principal deste trabalho, que é uma organização do Terceiro Setor, se manter sustentável, priorizando o bem estar social.

Palavras Chave: Terceiro Setor. Sustentabilidade. Bem-estar social.

AIZZO, Anna Lúcia. La sostenibilidad en el tercer sector: un estudio de caso del Rotary Club de Cândido Mota. 2009. 67f. Conclusión de Curso (Graduación) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2009.

RESUMEN

El tema de este trabajo empieza con un breve concepto de los Primero y Segundo sectores, a fin de profundar más sobre el concepto del tercer sector, juntamente con un relato de su histórico, sus personajes, sus diferencias, dificultades, y los profesionales de la área. Actualmente, eso es un tema bien enfatizado por todo el mundo, cuyo interés principal es actuar en cuestiones que el Estado no cumple en su totalidad, supliendo las necesidades sociales. Serán abordadas también la sostenibilidad del sector, los desafíos que las organizaciones tienen para mantenerse tanto en la perspectiva financiera como la perpetuación de sus acciones, visto que se las conocen como organizaciones no gubernamentales y sin fines de lucro. Fue de gran importancia la colocación de Rotary Club, conocido en todo el mundo, presentando toda su estructura organizacional y sus programas, destacando el Rotary Club de Cândido Mota, que tiene su estructura completa y ilustra muy bien el propósito de este estudio, puesto que es una organización del Tercero Sector, que se mantiene sostenible, priorizando al bienestar social.

Palabras-llave: Tercero Sector. Sostenibilidad. Bienestar social.

AIZZO, Anna Lúcia. Sustainability in the third sector: a case study of the Rotary Club of Cândido Mota. 2009. 67f. Conclusion Course (Undergraduate) – Municipal Institute of Higher Education of Assis, Assis, 2009.

ABSTRACT

This work begins with a short concept about First and Second Sectors, in order to deepen the concept of the Third Sector, as well as to offer a report about its history, its characters, differences and difficulties, taking into account the professionals of the area. Nowadays, this is a wide-reaching theme, because the organizations of the Third Sectors have, as a core interest to be active concerning cases which the State does not attend completely, providing basic social needs. It will be discussed questions related to the sustainability of the Sector, the challenges that these organizations have to face, concerning both the financial perspective and the perpetuation of their actions, because they are known as non-governmental and non-profit organizations. Rotary Club is a very important example of this kind of organization, known worldwide, which was detached in this work, showing its organizational structure and its programs, specially the Rotary Club of Cândido Mota, which has its own structure and illustrates the main purpose of this study, showing the organization of the Third Sector, that remains itself sustainable, giving priority to social welfare.

Key words: Third Sector. Sustainability. Social Welfare.

SUMÁRIO

Introdução	12
Capítulo 1	14
O Primeiro e Segundo Setores.....	14
1.1 Primeiro Setor.....	14
1.2 Segundo Setor.....	15
Capítulo 2	18
O Terceiro Setor.....	18
2.1 Histórico do Terceiro Setor.....	18
2.2 Conceito do Terceiro Setor.....	20
2.3 Principais Personagens do Terceiro Setor.....	18
2.4 As diferenças entre Primeiro, Segundo e Terceiro Setor.....	25
2.5 O Profissional do Terceiro Setor.....	27
2.6 As dificuldades do Terceiro Setor.....	29
2.7 O Terceiro Setor no mundo.....	31
2.8 O Terceiro Setor na América Latino.....	32
Capítulo 3	34
Sustentabilidade.....	34
3.1 A auto-sustentabilidade do Terceiro Setor.....	36
Capítulo 4	41
Rotary Club.....	41
4.1 Histórico do Rotary Club.....	42
4.2 Fundação Rotária.....	43
4.3 Programas do Rotary.....	45
4.4 Responsabilidades e Vantagens do Rotariano.....	47
4.5 Organização Estrutural do Rotary.....	48
4.5.1 Distritos.....	48
4.5.2 Clubes.....	49

4.5.3 Conselho Diretor.....	49
4.5.4 A Secretaria.....	49
4.5.5 Conselho de Legislação.....	49
4.5.6 Curadores da Fundação Rotária.....	50
Capítulo 5.....	51
Rotary Clube de Cândido Mota.....	51
5.1 Histórico e estrutura do Clube.....	51
5.2 Projetos Sociais.....	52
5.3 A Sustentabilidade do Rotary Club de Cândido Mota.....	54
Conclusão.....	59
Referências Bibliográficas.....	61
Referências Eletrônicas.....	63
Anexos.....	64
Anexo A - Emblemas.....	65
Anexo B.....	66
Anexo C - Emblemas.....	67

INTRODUÇÃO

Vivemos em um país de contrastes, onde riqueza e miséria são vizinhas, onde os problemas sociais se acumulam e se agravam, castigando cada vez mais uma sociedade já bastante sacrificada. Está claro que o governo só não dá conta de resolver e equacionar tais problemas ou reverter esse quadro. O público agora sabe que é de interesse e de responsabilidade de todos. Essa certeza vem gerando uma conscientização de empresas e instituições quanto à importância de sua participação no resgate da cidadania e da dignidade social, mas atuar no social não é tarefa simples.

As múltiplas transformações sociais e históricas mudaram o perfil e as formas de convivência da sociedade civil que, contemporaneamente, sentiu a necessidade de interferir em assuntos que o governo não correspondia às expectativas.

No capítulo 1, *O Primeiro e Segundo Setor*, mostra a diferenciação do chamado primeiro setor, composto pelo Governo; o segundo, formado pelas entidades privadas. São apresentados também conceitos e características de cada um.

O capítulo 2, *O Terceiro Setor* trata de ONGs (Organizações Não-Governamentais), fundações e instituições filantrópicas e são apresentados conceitos, diferenças, dificuldades e o profissional do setor. Tal campo abrange uma variada gama de mercados e áreas como: educação, saúde, políticas públicas, assistência social, questões agrárias, direitos humanos e até a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Por isso, o tema a ser discutido neste trabalho é a Sustentabilidade no Terceiro Setor, no qual o capítulo 3, *Sustentabilidade* faz uma análise de como as empresas voltadas à ação para a sociedade civil conseguem se manter sem recursos próprios. Para isso, vamos abordar os conceitos e a auto-sustentabilidade do setor.

O Terceiro Setor é hoje reconhecido por sua eficiência e eficácia na aplicação de recursos privados e públicos, o que tem motivado organismos de ajuda multilaterais e governos a intensificarem a formação de parcerias com as

organizações da sociedade civil, com a finalidade de maximizar o uso de recursos públicos.

A Sustentabilidade é o desafio conjunto entre empresas, governos e sociedade civil que devem atuar de forma integrada e se manter a curto ou a longo prazo, voltada aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

No capítulo 4, *Rotary Clubs*, apresenta a Fundação Rotária, seus programas e sua estrutura organizacional. A partir disso, aborda no capítulo 5, como estudo de caso *O Rotary Club de Cândido Mota* para mostrar com clareza e realismo suas necessidades, desafios, busca pela satisfação e reconhecimento da sociedade, parceiros, doadores e beneficiários e principalmente sua sustentabilidade.

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica, baseada em várias fontes como: livros didáticos, revistas, jornais, índices com resumo, catálogos de bibliotecas, entrevista, resumos de teses e dissertações, bibliografias especializadas e portais, relacionados com o tema abordado, buscando maior aprofundamento no trabalho desenvolvido.

CAPÍTULO 1

PRIMEIRO E SEGUNDO SETORES

Para entendermos o que é o Terceiro Setor, devemos abordar anteriormente o que são Primeiro Setor e Segundo Setor.

O Primeiro Setor é o Estado, representado por Prefeituras Municipais, Governos de Estado e Presidência da República, além de entidades ligadas a esses órgãos públicos como Ministérios, Secretarias, entre outros. Ou seja, é chamado de Primeiro Setor o setor público, que obedece ao seu caráter público e exerce atividades públicas, no qual a origem e a destinação dos recursos são públicas. Corresponde às ações do Estado.

O Segundo Setor é representado pelo Mercado (empresa), composto por entidades privadas que exercem atividades que visam exclusivamente fins lucrativos, ou seja, atuam em benefício próprio e particular. Organizações privadas na Idade Média, bem antes da criação do capitalismo como sistema econômico, já atuavam na área social, com ações de filantropia. Os séculos XIX e XX viram a consolidação da ação filantrópica nas empresas capitalistas e a criação das grandes fundações ligadas às corporações.

Além disso, a partir da segunda metade do século XX, começaram a aparecer diversos movimentos ligados ao que hoje se conhece como “responsabilidade social de empresas.”

1.1 Primeiro Setor

Desde o princípio, o Estado é conhecido como o órgão regulador dos serviços e necessidades básicas que a sociedade tem. Esses serviços incluem saúde pública, segurança, educação, transportes, moradia, serviços a deficientes físicos e ao meio ambiente, entre outros, nos quais a expectativa da sociedade sobre o Estado deveria ser de um bom empenho, suprimindo todas suas necessidades, principalmente das classes mais carentes. Porém, a baixa qualidade desses serviços, seus altos custos e sua demanda alta, só

aumentaram a legião dos excluídos, cooperando para o crescimento da pobreza e da exclusão social, em que milhões de cidadãos tornam-se órfãos do Estado e do bem-estar social, que este teria o dever de oferecer à sociedade.

Há um destaque e preocupação da inclusão social perante o setor público, visto que ele é quem deveria ser o principal responsável pelo planejamento e incorporação na sociedade da classe mais desfavorecida, como afirma Almeida (2007, p.57):

A inclusão social também teria que ser incorporada como política de governo livre de qualquer viés de filantropia ou paternalismo. As ações e políticas sociais devem estimular o empreendedorismo e auto-superação das camadas mais desfavorecidas. Do contrário, não serão sustentáveis. O mesmo vale para o setor privado e para organizações da sociedade civil, em que embora haja abundantes exemplos de programas e projetos ditos sociais, raros são os que realmente fazem a diferença e geram mudanças no status quo.

Infelizmente, é grande a descrença por parte da população em relação às instituições públicas, que são as principais responsáveis pelo bem-estar social da população. Pouca organização pública como a polícia federal e as forças armadas contam com alguma confiança da população no Brasil. Em geral, as organizações públicas contam com uma credibilidade baixíssima de 21% (FILANTROPIA, 2009, online). Com isso, as pessoas vêm acreditando e confiando cada vez mais nas empresas não-governamentais, não só no Brasil, como em muitos países.

Porém, essa credibilidade da população acaba sendo ruim para a democracia, pois dá uma sensação de falta de esperança para mudanças e diminui a pressão sobre o governo para que melhore as organizações públicas.

1.2 Segundo Setor

O Segundo Setor é composto por empresas privadas que exercem atividades lucrativas, que atuam em benefício próprio e particular, bem como Mercado (Empresas). Com o surgimento do mercado, ocorreu uma maior

concentração de renda, favorecendo as elites e promovendo ainda mais a desigualdade social e a exclusão social.

No setor privado, é possível encontrar também uma evolução e aprofundamento do conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), que significa que a empresa privada encara a população como parceira, clientes e colaboradoras, induzindo à melhoria de qualidade de vida. Conceito muitas vezes confundido com a filantropia, que não acontece na RSC, que atende somente funcionários da empresa privada. Dentro da RSC, temos a sobrevivência sustentável que é citada por Almeida (2007, p.179):

A sobrevivência sustentável, ou que outro nome tenha, representa um upgrade da RSC. A definição adotada na rede dos Conselhos Empresariais para o Desenvolvimento Sustentável explica melhor: Fazer negócios socialmente inclusivos, também denominados negócios com a base na pirâmide ou sobrevivência sustentável, significa fazer negócios com a classe pobre, de modo a beneficiar simultaneamente a comunidade de baixa renda e a empresa envolvida no empreendedorismo. Este modelo inovador busca alavancar o desenvolvimento econômico, permitindo que famílias de baixa renda tenham uma melhoria de qualidade de vida, criando, dessa forma, mercado para as empresas.

Iniciativas de filantropia empresarial já existem no Brasil há décadas, ainda que sem a mesma intensidade de outros países. O período da ditadura limitou o aparecimento de organizações da sociedade civil forte e independente atuando em RSC, porém, a partir da década de 1980, surgem as primeiras organizações que trabalham efetivamente com o balanço social das empresas com ações socioambientais.

Durante os últimos anos tem-se visto uma crescente expansão das empresas. Com a constante globalização dos mercados, têm acontecido fusões e parcerias entre as empresas, avançando assim suas receitas e outros indicadores econômicos financeiros. Com isso, é possível verificar os avanços das empresas: produção, preços, acessibilidade de produtos e serviços aos consumidores, taxa de câmbio com transferência de lucros, exportação, importação privatizações, modernizações e desenvolvimento local, regional, nacional e até mesmo mundial.

Algumas empresas já têm suas receitas maiores do que o PIB (Produto Interno Bruto) de muitos países, portanto são inevitáveis os impactos globais que as empresas assumem, tanto econômicos, sociais, ambientais e políticos, que não podem ser ignorados pela sociedade. Por outro lado, uma atitude mais responsável diante da RSC pode fortalecer a marca da empresa ao longo do tempo, proporcionando um crescimento sustentável, pois muitos consumidores levam essas questões em consideração na hora da decisão de compra, criando uma lealdade ao produto ou marca ou até mesmo pagando mais caro por ele.

A RSC tem quase que o mesmo propósito de uma organização do Terceiro Setor, a única diferença é que ela atua dentro da empresa privada. Ela é basicamente formada por quatro princípios: Ética Empresarial, Gestão Social, Recursos ambientais de empresas, e Empresas e Sociedade. Porém, ela pode diferenciar no fato de a empresa poder se tornar mais competitiva e aumentar seu potencial econômico no mercado. A RSC pode atuar na diminuição de custos da empresa na parte de proteção ambiental, como por exemplo, reduzir o desperdício de energia e água, economizando recursos ambientais e diminuindo riscos financeiros. Na parte social, a empresa, tratando bem seus colaboradores gera uma maior motivação, aumenta a produtividade e, conseqüentemente, cria um ambiente de maior satisfação entre seus parceiros, melhora sua imagem no mercado e influencia positivamente o comportamento de consumidores sensíveis a questões sociais e ambientais.

Várias empresas ou empresários tentam deixar suas ações sociais um pouco desvinculadas da gestão direta da empresa, criando fundações e institutos sociais, introduzindo de maneira coordenada e planejada, o que é chamado de investimento social privado. Neste existem estruturas de gestão independentes de controle da empresa, o que pode abrir capital para outras fontes de recursos

As empresas e cidadãos estão se conscientizando da importância de uma ação empresarial responsável, o que ainda não acontece de forma generalizada. Com base nesses fatores, pode acontecer o surgimento de uma ação comunitária capaz de prover e atender às demandas sociais da população.

CAPÍTULO 2

TERCEIRO SETOR

O brasileiro está mudando suas prioridades profissionais, está deixando de pensar apenas em si mesmo e agora busca o lucro social, quando todos saem ganhando. Ele está unindo a sua profissão (e o ganho financeiro) ao exercício da cidadania. As organizações estão percebendo que precisam dar um salto de qualidade, que, além de realizar um bom trabalho em suas áreas de atuação, ser empresas eficientes economicamente, precisam buscar uma forma de unir a profissão à cidadania. É necessário, em primeiro lugar, definir em que causa atuar e o que fazer, ou seja, saber qual é a melhor contribuição que pode ser dada e uma das melhores escolhas é seguir o exemplo das empresas do Terceiro Setor.

O Terceiro Setor não é nem público e nem privado, é um espaço institucional que abriga entidades privadas com finalidade pública. O surgimento do Terceiro Setor acontece nas questões em que o Estado não consegue atuar, bem como para suprir necessidades sociais, que em parte também seriam obrigações das empresas do setor privado que deveriam ter uma significativa responsabilidade social e ambiental. Isso não significa eximir o governo de suas responsabilidades para com a sociedade, mas reconhecer que a parceria com ela permite a formação de uma sociedade melhor, com a idéia de complementação e auxílio na resolução de problemas sociais. A atuação desse setor é realizada por meio da prestação de serviço e produção de bens com investimento privado na área social.

Devemos considerar o Terceiro Setor como ator indispensável na solução dos graves problemas sociais de nosso país e a adoção de uma nova visão sistêmica de nossa sociedade.

2.1 Histórico do Terceiro Setor

Nos dias de hoje, embora muitas pessoas ainda desconheçam o verdadeiro significado ou objetivo do Terceiro Setor, ele vem de uma história

muito antiga. Este setor é ligado diretamente com a palavra “filantropia”, de origem grega, significa “boa vontade para com as pessoas”, como aborda Hudson (1999). Com o crescimento e desenvolvimento das primeiras vilas e cidades egípcias existentes na história, ocorre a necessidade de um auxílio social, cerca de 5000 anos atrás, quando o próprio Faraó contribuiu para dar abrigo, pão e roupas para os pobres, colocando em prática a justiça social ao seu povo.

No decorrer dos anos, surgem em todo o mundo sinais de uma maior preocupação com a sociedade e a constante luta pela justiça social.

Na antiga Índia, o imperador budista Asoka (aprox.274-232 a.C.) proporcionou instalações médicas, mandou que fossem cavados poços e, já preocupado com o meio ambiente numa época remota, plantou árvores para o deleite do povo. Na antiga sociedade grega, viajantes recebiam tanto comida como abrigo nas casas dos ricos ou então partilhavam a hospitalidade de camponeses. Os profetas judeus foram os pioneiros das modernas organizações promotoras de campanhas. Trabalhavam incansavelmente pela justiça social, política e econômica e pressionavam seus governos a modificar as práticas políticas e administrativas. (HUDSON 1999, p.1).

A caridade durante toda a história tem estado intimamente relacionada com o crescimento das organizações religiosas, que, com suporte do Estado, eram responsáveis pela maior parte das entidades que prestavam algum tipo de assistência às comunidades carentes que ficavam às margens das políticas sociais básicas como saúde e educação. As primeiras igrejas cristãs criaram fundos para apoio às viúvas, órfãos, enfermos, pobres, deficientes e prisioneiros. O fato é que durante todo o período colonial, até o início do século XIX, essa associação entre Estado e igreja Católica mostrou-se presente e predominante. No mundo islâmico, a filantropia foi utilizada para montar grandes hospitais e fundos comunitários.

No Brasil, foi por meio também das iniciativas ligadas à Igreja Católica e seus grupos missionários, no início dos anos 50, originaram as entidades voltadas ao Terceiro Setor. Nessa mesma época, surgiram organizações com interesses políticos e sociais, financiadas por instituições européias. Já o processo de formação das organizações não-governamentais, no Brasil,

iniciou-se nas décadas de 60 e 70, época marcada pelas restrições político-partidárias impostas pelos governos militares. Foi quando se deu ênfase à atuação beneficente de agências internacionais de cooperação e desenvolvimento a essas organizações.

Basicamente, foi nas décadas de 80 e 90, o período em que mais cresceu e se consolidou esse setor, com a entrada organizada do setor empresarial em programas e projetos sociais, especialmente por meio de suas fundações e institutos associados. Isso representa a inserção da visão do mercado do Terceiro Setor e novas possibilidades de parcerias e de fontes de recursos para as instituições atuantes na área. O último marco do setor foi que com seu crescimento, intensificou em 1996 os debates e a movimentação da sociedade civil organizada, liderada pelo Conselho da Comunidade Solidária, que resultou com a aprovação de uma nova regulação para o setor em 23 de Março de 1999, com a Lei 9.970, visto que até este período a legislação brasileira não fazia distinção entre as diferentes organizações genericamente incluídas no Terceiro Setor.

Enfim, independentemente de todo o histórico que se teve, o fundamental é que as organizações tenham basicamente um objetivo social em vez de procurarem gerar lucro, que sejam independentes do Estado porque são administradas por um grupo de pessoas e que reinvestem todo o seu saldo financeiro nos serviços que oferecem ou na própria organização.

2.2 Conceitos de Terceiro Setor

O tema “Terceiro Setor” é de fundamental importância para o presente e o futuro da sociedade, em especial à classe mais carente, já que o Estado tem se mostrado impotente para atender às necessidades da população, como afirma Tachizawa (2002, p.28), em uma forma de explicar o conceito do Terceiro Setor:

O Terceiro Setor é como um mercado social formado pelas ONGs e outras organizações congêneres. Este setor ocupa espaços não preenchidos pelo Estado (Primeiro Setor) e pela atuação do setor privado, que enfatiza a comercialização de

bens e serviços, a fim de atender a expectativas de um mercado comercial (Segundo Setor).

Parcerias e alianças entre diversos segmentos sociais acontecem com a captação de recursos no mercado, viabilizando a realização de atividades que não estariam sendo desenvolvidas pelo Estado.

Em um conceito voltado ao que as pessoas pensam sobre o Terceiro Setor, Hudson (1999, p.01) afirma: “A filosofia que permeia quase todos os aspectos do terceiro setor é o desejo humano de ajudar outras pessoas sem a exigência de benefícios pessoais. A maioria das pessoas pensa no setor em termos de caridade e pressupõe que é um fenômeno moderno.” Essa afirmação reforça a conclusão que ele mesmo faz a seguir:

O termo Terceiro Setor diferencia organizações do “setor privado” e do “setor público”. O traço comum que une todas essas organizações é que são orientadas por valores: são criadas e mantidas por pessoas que acreditam que mudanças são necessárias e que desejam elas mesmas, tomar providências nesse sentido. Essas organizações têm duas características principais. Ao contrário de organizações do setor privado, não distribuem lucros a seus proprietários e, diferente das organizações do setor privado, não estão sujeitas a controle político direto. Essas organizações têm independência para determinar seu próprio futuro. (HUDSON, idem, ibidem)

O site Rits, relacionado ao Terceiro Setor, aborda o recurso de competência e solidariedade para a comunidade, comparando os outros setores:

O surgimento de um Terceiro Setor - não governamental e não lucrativo - redefine o Estado e o Mercado. Por outro lado, o Terceiro Setor também se vê, ele próprio, confrontado ao desafio de qualificar e expandir suas ações de promoção de uma solidariedade eficiente. (RITS, 2009, online).

Em entrevista realizada por Cláudio José Oliveira dos Reis, para o site www.frb.br, da Faculdade Ruy Barbosa (FRB), em Junho de 2004, p.01, Caius Brandão, Diretor Geral da Associação Pracatum Ação Social comentou:

Na minha visão, o Terceiro Setor engloba todas as ações que não se caracterizam como de fins lucrativos e de cunho

governamental. Contudo existem instituições constituídas por empresas de setor privado, com fins lucrativos, que se enquadram como organizações do Terceiro Setor. Nesse setor, é de fundamental importância que a atuação das organizações seja transparente, com administração independente tendo o objetivo de promover o trabalho social. (FACULDADE RUY BARBOSA, 2009, online)

Com diferentes conceitos conclui-se que o Terceiro Setor tem seu principal objetivo bem explicado e detalhado, que é a solidariedade em ajudar pessoas carentes a terem uma melhor condição de sobrevivência e até mesmo novas oportunidades na vida, ou seja, esta diretamente ligada ao bem estar social.

2.3 Principais organizações do Terceiro Setor

Dentro do Terceiro Setor, é claramente visto que as entidades tenham em seus instrumentos de criação a condição de não ter fins lucrativos, incluindo a não-distribuição de resultados ou lucros. O setor é formado por uma diversificação muito grande de organizações, nos quais algumas podem ser instituições de caridade, podem possuir muitos associados, podem ser financiadas por diversas empresas, podem ser grandes ou pequenas. Essas organizações têm interesses em comum, porém podem ser diferenciadas de acordo com seu formato, formalização, fim e setor. São elas:

a) Associação

De acordo com o Código Civil, a Associação é definida como: "Art. 51 - Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos. Parágrafo único – “Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos”. Ou seja, designa uma entidade sem fins lucrativos, que possui o mesmo objetivo determinado que a sociedade em ajudar sua comunidade, podendo ter diversos segmentos como: beneficente, social, literário, recreativo, desportivo, artístico, ativista, científico, entre outros.

b) Fundação

Diferentemente das associações e sociedades civis, as fundações obedecem a critérios mais rigorosos para sua constituição e funcionamento. Uma fundação pode ser instituída por pessoas físicas ou jurídicas e seu funcionamento depende de aprovação do Ministério Público, tendo em vista o interesse social na atividade desenvolvida por ela e sem fins lucrativos. Forma-se pela constituição de um patrimônio, geralmente obtido por meio de doação, com o objetivo de servir a fins públicos e sociais.

Fundações são as instituições que financiam o terceiro setor, fazendo doações às entidades beneficentes. No Brasil, temos também as fundações mistas que doam para terceiros e, ao mesmo tempo, executam projetos próprios.

c) Entidades Beneficentes

Entidades Beneficentes são conhecidas também como Entidades Filantrópicas que prestam serviços à sociedade, principalmente às pessoas mais carentes, e que não possuem como finalidade a obtenção de lucro, como todos os personagens que compõem o Terceiro Setor.

As Entidades cuidam dos carentes, idosos, meninos de rua, drogados e alcoólatras, órfãos e mães solteiras; elaboram campanhas educativas, esportivas, profissionalizantes; dão suporte aos desamparados, protegem testemunhas, promovem os direitos humanos e a cidadania; ajudam a preservar o meio ambiente e outras mais, com a única finalidade de promover o bem-estar social. De acordo com o site Filantropia.org, há números que vão desde 14 mil a 220 mil entidades existentes no Brasil, o que inclui escolas, associações de bairro e clubes sociais.

d) Fundos Comunitários

Ao invés de uma empresa doar verbas para uma fundação, associação ou entidade beneficente, ela doa direto para um Fundo Comunitário, sendo que os empresários são os responsáveis pela avaliação, estabelecendo prioridades

e administrando efetivamente a distribuição dessa verba. Os Fundos Comunitários são mais comuns nos Estados Unidos, conhecidos como Community Chests.

e) Empresas com Responsabilidade Social

Embora as empresas sejam consideradas com a finalidade de obtenção de lucro, ou seja, fazem parte do Segundo Setor, elas têm o dever com o bem-estar de seus colaboradores juntamente com sua família e a sociedade em comum. As empresas vêm aumentando seu investimento social, criando instituições e fundações, indo além da sua verdadeira responsabilidade principal, que é fazer produtos seguros, acessíveis, de qualidade, produzidos sem danos ambientais, estimulando seus funcionários a serem mais responsáveis.

f) Elite Filantrópica e Pessoas Físicas

Ao contrário do que se espera, conforme apontado no site Filantropia.org (2009, online), a maioria dos doadores são pessoas físicas, da classe média. Essa tendência continua na classe mais pobre. Quanto mais pobre, maior a porcentagem da renda doada como solidariedade. Dos bilionários que se encontram no Brasil, por exemplo, apenas dois fazem parte fielmente dessa Elite Filantrópica.

No mundo inteiro, as empresas contribuem somente com 10% da verba filantrópica global, enquanto as pessoas físicas, notadamente da classe média, doam os 90% restantes. No Brasil, a nossa classe média doa, em média, 23 reais por ano, menos que 28% do total das doações. As fundações doam 40%, o governo repassa 26% e o resto vem de bingos beneficentes, leilões e eventos.

g) Institutos

O Instituto tem categoria atribuída a entidades na execução de tarefas ligadas a diversas áreas beneficentes, com o objetivo de combater grandes problemas presentes na sociedade como violência, pobreza, analfabetismo, poluição, racismo, dentre outros. Dessa forma, implica na contribuição imposta ao instituto, em virtude das regras em que foi formatada.

h) ONG – Organização Não-Governamental

As ONGs, ou seja, Organização Não-Governamental atuam no Terceiro Setor e não têm finalidade de lucros. Essas organizações, de finalidade pública, atuam em diversas áreas, tais como: desenvolvimento sustentável, combate à pobreza, assistência social, saúde, educação, reciclagem, meio ambiente, entre outras.

Para que uma ONG se mantenha sustentável, deve ser criada em consequência de uma mobilização social já existente, com o desejo de atuar na promoção de uma causa, com o objetivo de contribuir para a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável. A maioria da mão-de-obra que atua na ONG é constituída de voluntários da própria sociedade.

Seus recursos são obtidos por meio de financiamento dos governos, empresas privadas, venda de produtos confeccionados pela própria organização e da população em geral por doações. Apesar de a ONG ser independente, muitas delas trabalham em parceria com o Estado, pois seus serviços chegam a locais e situações em que este é pouco presente.

i) OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Com todos esses personagens do Terceiro Setor aqui citados e com o seu evidente crescimento, surgiu a necessidade de valorização das entidades que realmente buscam fins públicos. A fim de qualificar juridicamente as organizações do Terceiro Setor, a lei que regulamentou e foi um marco legal para esse setor em 1999, criou a figura da OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que tem como objetivo diferenciar as instituições

privadas das de interesse público. É importante que todas as organizações se filiem a OSCIP para que seja assegurada a manutenção das qualificações, a utilização de benefícios fiscais e o credenciamento junto aos órgãos governamentais responsáveis.

Podem ser qualificadas como OSCIP as organizações que realizam assistência social, atividades culturais, educação e saúde gratuita, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do voluntariado, ou seja, todas as organizações que admitem ter a existência de entidades de direito privado com o objetivo público. Para que a entidade se qualifique como OSCIP deve fazer uma solicitação ao Ministério da Justiça, anexando cópia de uma série de documentos que comprovem a sua autenticidade e atendem às exigências do estatuto.

Com o surgimento da OSCIP e com a nova lei, foi regularizada a possibilidade das entidades sem fins lucrativos remunerarem seus dirigentes e funcionários, desde que compatível com valores praticados no mercado de trabalho local, incentivando-os assim a se profissionalizarem e se especializarem devidamente para esse setor.

2.4 As diferenças entre Primeiro, Segundo e Terceiro Setores

A grande diferença entre esses Setores em termos financeiros é que enquanto o Estado (Primeiro Setor) aplica o dinheiro público em ações para a sociedade, o Mercado (Segundo Setor) investe o dinheiro privado nas suas próprias atividades. Entretanto, no caso do Terceiro Setor, utiliza-se o dinheiro privado em atividades públicas para o bem comum da sociedade.

Setor	Recurso	Fim
1º Setor (Estado)	Público	Público
2º Setor (Mercado)	Público	Privado
3º Setor (Sociedade Civil)	Público e Privado	Público

O Terceiro Setor tem a característica de finalidade não lucrativa, o que não significa que não se pode realizar atividades econômicas no setor, mas

sim, que a organização deve investir seu eventual lucro diretamente em sua missão institucional, em seu objetivo social. E pela razão da sua existência, este dinheiro deve ser reinvestido na própria ação que está gerando, como por exemplo: materiais, equipamentos, salas, novos profissionais, ou até mesmo em cursos de captação de recursos, não podendo jamais que esse lucro seja distribuído aos seus sócios, associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores.

Embora o Terceiro Setor se classifique em organizações independentes, ele tem certa relação com o Estado e o Mercado, visto que as organizações podem perfeitamente atuar em cima de tais problemas em parcerias com esses setores, já que em alguns casos os problemas não são de obrigação do Primeiro e Segundo Setor, mas há uma necessidade social que se constitui em atividades complementares, visando manter e consolidar a atuação dessas organizações.

2.5 Os profissionais do Terceiro Setor

É importante pensar que o Terceiro Setor é uma porta que se abre para a formação e desenvolvimento de uma sociedade melhor, além de que, a profissionalização dessa área traz novas possibilidades de trabalho, facilitando no desenvolvimento e na realização dos objetivos sociais e, principalmente, no bem-estar e melhoria na qualidade de vida da sociedade.

As organizações do Terceiro Setor não podem ser gerenciadas com a mesma lógica das organizações privadas, pois essas têm um objetivo claro que é a obtenção de lucro, enquanto as do Terceiro Setor não possuem esse objetivo. Apesar de que em alguns aspectos, a gestão dessas organizações se assemelha com a de uma organização privada, como por exemplo, elaborar um plano de negócio para a captação de recursos de gastos, aperfeiçoar e alocar seus recursos para poderem alcançar sua sustentabilidade.

Algumas organizações tentam trazer para a prática da ação social princípios aplicados na gestão empresarial tradicional que é conhecido como Empreendedorismo Social, no qual busca a proatividade nas organizações para solução dos problemas sociais, procurando obter ações inovadoras,

conhecimento e mobilização de recursos financeiros e humanos para gestão de questões sociais, mas com auxílio de profissionais auto-capacitados para isso.

Para que as organizações do Terceiro Setor alcancem a sustentabilidade, é absolutamente necessária a profissionalização dos funcionários, para atuar na gestão. Desde o início desse setor, as ações foram desenvolvidas por voluntários que não eram efetivamente qualificados para a realização das ações propostas pela organização, o que contribuiu para a má administração em geral e a diminuição da qualidade dos serviços oferecidos por essas instituições.

Tanto os profissionais do Terceiro Setor, quanto dos setores públicos e privados, devem possuir qualificações que garantam a excelência de serviços prestados por essas organizações. Porém, o Terceiro Setor requer um conhecimento e dedicação mais intensivos. Não adianta o profissional que nele atua possuir apenas habilidades técnicas, pois alguns atributos são mais exigidos do que nos outros setores. Um grande fator para o gestor social é o comprometimento, pois além de fazer parte do perfil de um bom profissional, é de extrema importância que ele esteja envolvido com a causa, tenha sensibilidade e percepções sociais.

O profissional que se engajar no Terceiro Setor deve participar desde o princípio de trabalhos voluntários que, além de ser um ato de cidadania que contribui para a melhoria na qualidade de vida de outras pessoas, contribuem também para o seu próprio desenvolvimento e amadurecimento pessoal e profissional.

A capacitação do profissional do Terceiro Setor pode ser feita de diversas maneiras desde cursos básicos à graduação e pós-graduação. Uma das formas mais acessíveis de atualização neste setor são as ferramentas que a internet oferece, principalmente com os sites da Rede de Informações para o Terceiro Setor (Rits) e da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong), onde diariamente são citados cursos, especializações, congressos e palestras, além de todas as instruções de administração, capacitação de recursos, finanças, comunicação, parcerias e livros publicados que o setor disponibiliza, e oferece um cadastro das ONGs para que se possa ter um maior controle do crescimento e desenvolvimento, e uma integração entre elas.

O profissional desse setor pode contar também com revistas especializadas que abordam todos os aspectos de informações, como as revistas “Filantropia 1” (mensal) e a revista online “Revista do Terceiro Setor” (Rets).

2.6 As dificuldades do Terceiro Setor

O fato de haver parcerias das organizações do Terceiro Setor com os organismos públicos e privados acaba induzindo para o atendimento de interesses do Estado e do Mercado, desfavorecendo os interesses sociais. No caso do Estado, era preciso uma maior atuação da sua parte nas questões sociais, o que de fato não ocorre. As organizações do Primeiro Setor adotam a atuação social por modismo, unindo a ação ao fato de promover sua imagem no mercado, já que é dessa forma que a empresa é mais visada e valorizada por seus clientes e por ser também um dos requisitos para ser considerada uma empresa moderna nos dias de hoje.

O importante são elas atuarem na responsabilidade social de maneira ética, e não fazerem esses investimentos vultosos em ações sociais para compensar problemas que têm em outras esferas, como ambiental, ética ou judicial.

As pessoas confundem responsabilidade social empresarial com filantropia ou ação social de empresas, e até mesmo com organizações do Terceiro Setor, o que gera uma grande dificuldade de separação nos seus conceitos, conforme explica Oliveira (2008, p.66):

A ação social são doações ou projetos sociais que beneficiam alguns grupos, como comunidades, famílias de empregados, escolas ou Organizações Não-Governamentais (ONGs). A responsabilidade social das empresas envolve atividades, ações e relações com um grupo maior de partes interessadas (stakeholders) como consumidoras, fornecedores, sindicatos e governo. A filantropia é a ação social com projetos não ligados diretamente aos negócios da empresa, muitas vezes está ligada a causas cujos valores são compartilhados pela empresa, gestores e donos. A filantropia é uma importante fonte de fundos para causas de caridade, culturais, políticas, sociais e religiosas.

Como nos outros setores, o Terceiro Setor também tem suas dificuldades, principalmente financeiras, mas hoje o seu principal vilão é a concorrência que está gerando problemas de sustentabilidade nas organizações e ações sociais.

A concorrência que acontece nesse setor é como a lei de mercado simples: quanto mais ONGs, mais disputa por recursos financeiros, que não crescem na mesma proporção, pelo contrário, estão cada vez mais escassos. Mas além desse problema, há também a ameaça pela entrada de outras organizações na procura por recursos destinados pelo setor privado na área social. As empresas que poderiam ser grandes “financiadoras” por esse setor, preferem se apoiar em agências ligadas à ONU (Organização das Nações Unidas), como uma maneira de ter mais impacto e reconhecimento pela sociedade e pelo mercado, por ser uma organização conhecida mundialmente. Enfim, as ONGs estão agora encontrando uma maior dificuldade, pois além de estarem competindo entre si, têm que competir também com as Nações Unidas. E, se as ONGs quiserem receber esses recursos financeiros, terão que se articular à ONU e ainda dividir o que arrecadarem.

Acontece essa mesma disputa por recursos entre este setor e o Estado, pois este oferece alguns projetos à sociedade como *Comunidade Solidária e Fome Zero*, que requer doações da população ou até mesmo do Segundo Setor. Ou seja, os recursos que antes iam para ONGs do Terceiro Setor realizar seus projetos e se manterem sustentáveis, agora são canalizados para a política pública governamental que executa programas oficiais.

Outra dificuldade encontrada neste setor é a visibilidade que ele busca para o seu investimento social. No lugar das empresas apoiarem as ONGs já existentes, preferem abrir seu próprio instituto ou fundação, executando assim sua própria política social. Isso ocorre de modo considerável, prejudicando assim as ONGs e a sociedade, visto que em alguns casos essas empresas fazem projetos voltados mais à melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores do que para a sociedade em geral. Em alguns casos, as empresas privadas preferem também tomar essa postura por acharem que essas ONGs já têm recursos suficientes para sua sustentabilidade.

A falta de regras na utilização dos recursos adquiridos é um dos principais pontos para a falta de sustentabilidade a longo prazo. Isso irá depender da organização em administrar e estabelecer regras que garantam um uso sustentável e justo dos recursos. O mais importante é que haja um gerenciamento adequado, que deve zelar a gestão dos recursos, criar e fiscalizar as normas de uso e transparência de direitos que permitam a utilização dos recursos de uma maneira correta.

Contudo, pode se analisar que, mesmo com diferentes pontos de vistas, o desafio do Terceiro Setor é grande, mas o foco é um só: independente do segmento das organizações, o importante é se manter sustentável e contribuir com a sociedade e inclusão social.

2.7 O Terceiro Setor no Mundo

Como aborda Oliveira (2008, p.17), na metade do século XIX, surgiram os primeiros movimentos sociais, que foram criados para tentar controlar as transformações na natureza vindas da Revolução Industrial. A partir da Segunda Guerra Mundial, os países mais desenvolvidos reorganizaram suas economias e seus parques industriais. Com o crescimento da economia e da população, aumentaram o número de fábricas, quantidade de veículos e produção da agricultura e, conseqüentemente, aumentaram os problemas ambientais como poluição de ar, água e a contaminação dos solos, desmatamento, espécies e animais extintas.

Os movimentos ambientalistas nos países desenvolvidos começaram a questionar os impactos na sociedade e ambiental que o setor industrial vinha causando. Ao mesmo tempo, havia outros movimentos da sociedade civil buscando novos ideais como o movimento pacifista (contra a Guerra do Vietnã), feminista, dos direitos civis (nos Estados Unidos) e hippie.

Com os constantes protestos na busca de uma solução para os problemas causados pela contaminação do meio ambiente, as empresas diziam que esses eram conseqüências naturais da produção desde a Revolução Industrial, ou seja, se há produção, haverá poluição e problemas sociais. O Estado não sabia mais como conciliar produção material e qualidade

de vida, visto que ele dependia dos empregos e dos impostos gerados pelas fábricas e empresas. Como nem o Estado (Primeiro Setor), e nem as empresas privadas (Segundo Setor) se mobilizaram para resolver essas questões, surgiram e ganharam força as organizações da sociedade civil, conhecido como Terceiro Setor ou Organizações Não-Governamentais (ONGs), que não são nem estatais e nem privadas, tinham apenas a finalidade de defender os interesses públicos.

Conforme dados colhidos no site Metrópolis, (2009, online), os países desenvolvidos sustentam a liderança de empregos do Terceiro Setor, sendo que países como Holanda, Irlanda e Bélgica possuíam aproximadamente 10,0% do total da população ocupada em atividades deste setor (14,4%, 10,4%, e 10,9%, respectivamente), enquanto México, com 0,4% e Romênia, Polônia e Eslováquia com 0,8% são os países que ocupam menos postos de trabalho remunerado no Terceiro Setor.

2.8 Terceiro Setor na América Latina

Na América Latina, é mais abrangente falar-se de "Sociedade Civil" e de suas Organizações. Este é um conceito do século XVIII que desempenhou papel importante na filosofia política moderna, sobretudo entre autores da Europa continental. Designava um plano intermediário de relações, entre a natureza a sociedade, e o Estado, no qual a socialização completar-se-ia pela obediência a leis universalmente reconhecidas.

Conforme Oliveira (2008, p.8), na década de 1980, houve uma grande onda de democratização na América Latina. Muitos países se democratizaram, permitindo, assim, uma maior atuação da sociedade civil e liberdade dos órgãos de imprensa. Isso aumentou a pressão para que as empresas se mostrassem mais transparentes em suas ações, surgindo também as primeiras organizações não-governamentais nas áreas sociais e ambientais. Algumas dessas empresas já começaram independentes, outras atuavam em parcerias com empresas privadas, e algumas serviam como agentes fiscalizadores da sociedade.

A área de atuação do Terceiro Setor no Brasil é extremamente ampla, diversificada e heterogênea. Há organizações de diferentes origens, com múltiplas finalidades e que trabalham num vasto campo de ação: seja na educação, na saúde, no meio-ambiente e desenvolvimento sustentável, na defesa do trabalho, na promoção do desenvolvimento e defesa dos direitos da sociedade e na assistência social.

O Brasil apresenta um índice de 1,6% da população economicamente ativa ocupada no Terceiro Setor. Esse índice revela que está abaixo da média internacional e no mesmo nível da média latinoamericana, relacionando Argentina, Peru e Colômbia e Chile. A média brasileira é ligeiramente superior a média latinoamericana de 32,4%, mas é muita mais alta, se comparada à média geral dos 36 países, que é de 22,9%, bem como superior à média dos países em desenvolvimento (24,9%) e dos países desenvolvidos (20,4%), conforme destacado em Janeiro de 2008 em entrevista de Lucimar Souza Cunha (METROPOLES, 2009, online).

CAPÍTULO 3

SUSTENTABILIDADE

Devido ao amplo emprego utilizado do termo “Sustentabilidade”, foi feito neste trabalho uma pesquisa em várias obras, das quais pode-se destacar:

a) Dicionário Aurélio (1999, p.1910): **Sustentabilidade** [De sustentável + - (i) dade, seg. o padrão erudito.] s.f. Qualidade de sustentável.

b) Dicionário Aurélio (1999, p.1911): **Sustentável**. [Do lat. *Sustentabile*.] Adj.2 g. 1. Que se pode sustentar. 2. Capaz de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período. [Pl.: sustentáveis. c.f. sustentáveis do v. sustentar.]

c) HOUASSIS & VILLAR (2001, p. 2649): **Sustentabilidade** s.f. característica ou condição do que é sustentável.

d) HOUASSIS & VILLAR (2001, p. 2649):

Sustentar: 7.t.d e pron. Dar ou obter os recursos necessários para manutenção; manter (-se), conversar (-se) < s. uma instituição de caridade> < sustenta-se de recursos > 8. t.d. e pron. Dar ou receber o necessário à vida (alimentação, vestuário, habitação, cuidados com a saúde etc.); prover (-se), manter (-se), amparar (-se) < ganhava para s.a família> < essas instituições assistenciais não se sustentam sem auxílio governamental> 9.t.d. gerar os recursos materiais para a sobrevivência de (um país, uma classe social etc.) < o povo sustentava com seu trabalho a aristocracia> 10.t.d. garantir e fornecer os meios necessários para a realização e continuação (de uma atividade).

e) Ribeiro (2004, online): “A Sustentabilidade é a capacidade de manter seu dinamismo próprio com criatividade, vitalidade, animação, vigorosidade, luta, causando impacto nas manifestações para o a sua autenticidade.”

f) Segundo Ribeiro, (2004, online) completa mais adiante:

Na visão dos gregos é próprio de quem está com vida, manter-se, sustentar-se, ou seja, a vida é aquilo que se move por si mesmo, que tem a capacidade de manter-se pela própria força

não dependendo de uma fonte fora de si. Com esse conceito temos a clara idéia de que sustentabilidade é a condição pelo qual se mantém seu equilíbrio, ou melhor, é asseguarção da manutenção necessária para a conservação de sua vida.

Dos conceitos acima, pode-se chegar a algumas conclusões.

A Sustentabilidade é tratada como de fundamental importância, de tal forma que a sociedade, seus membros e suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente.

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, coerente com determinada linha de pensamento ou de ação, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Sua principal finalidade é fazer que, em conjunto, empresas, governos e sociedade civil, atuem de forma integrada em prol do presente e do futuro da humanidade, trazendo bem-estar a todos.

Conforme Baumgarten (2008, p.21), o conceito de Sustentabilidade tem uma forte relação com Desenvolvimento Sustentável, que surgiu no final dos anos 60, após mais de trinta anos de expansão econômica e transformações sociais, em que se deu início a uma nova era de crises e incertezas sobre o desenvolvimento existente e o futuro da humanidade.

Essa preocupação surgiu com a possibilidade do esgotamento de recursos não renováveis do planeta, devido ao crescimento da população mundial e a produção de alimentos na mesma proporção com que se utilizam esses recursos. Ou seja, o Desenvolvimento Sustentável nada mais é do que aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. Embora esse conceito seja bem claro, não é bem isso que está ocorrendo no Brasil e no mundo em geral, na visão de Baumgarten (2008, p.32):

A análise da relação entre desenvolvimento econômico capitalista e sustentabilidade social e natural, no Brasil, no terço final do século XX, indica enormes contradições, tanto em termos de diferenças entre o discurso e a prática do Estado, quanto relativamente à própria ação dos vários atores sociais envolvidos. Os rumos do desenvolvimento capitalista no mundo e, também no Brasil, não parecem estar se orientando no sentido de uma nova consciência planetária de ações visando à sustentabilidade, e sim, ao contrário, para a

resolução dos problemas imediatos de ajustes da economia e interesses das nações hegemônicas.

Mesmo assim a preocupação com esse tema está crescendo cada vez mais e envolve as questões ecológica, política, científica, interessa à economia, alimenta o turismo em alguns casos, contribui para a produção de uma nova cultura e estimula a educação.

3.1 A auto-sustentabilidade do Terceiro Setor

Na busca de soluções para as desigualdades sociais, exclusão, falta de recursos e adversidades da vida nas condições socioeconômicas da população, surgem organizações não-governamentais e sem fins lucrativos. Geralmente, essas ONGs atuam juntamente com movimentos populares que expressam reivindicações de mudanças sociais, mas pelos escassos recursos para sua sobrevivência, há uma dificuldade de reconhecimento público. Porém mesmo assim, as ONGs sempre souberam encontrar forças para perpetuar seu trabalho, por meio de inovação, criatividade, persistência e expectativa de que está contribuindo para o desenvolvimento da classe mais carente e para seu bem-estar.

O sucesso para uma organização se manter sustentável é avaliar necessidades, valores e interesses da sociedade, reduzindo assim os riscos e ampliando as suas oportunidades, como aborda Almeida (2007, p.171):

Conceitualmente, inovação é um processo que depende de criatividade, competência, visão de mundo e liderança. A visão do mundo é formada por um conjunto de elementos estreitamente inter-relacionados: crenças, base técnica, percepção das necessidades e dos valores na cadeia produtiva, interação social e motivação pessoal. Líderes que inspiram sua organização com uma visão de mundo que incorpora a sustentabilidade desempenham um papel essencial para garantir o processo criativo da organização.

Apesar de muitos acreditarem que o Terceiro Setor é incapaz de gerar mudanças substantivas no cenário social, ele vem crescendo com um nível considerado alto. Isso questiona a rigidez da divisão da sociedade entre Estado

e Mercados, e traz uma nova possibilidade de desenvolvimento para a sociedade.

A sociedade sente uma necessidade de participar e praticar ações que beneficiam o bem-estar social e pessoal, fortalecem a autonomia das comunidades ao tentar resolver seus próprios problemas. Surge assim um conceito de sustentabilidade dentro das comunidades, pois vai se desenvolvendo e ajudando a inclusão dos grupos sociais desprotegidos na sociedade.

Infelizmente, é fato que o poder público não consegue suprir todas as demandas sociais ou necessidades básicas da população de baixa renda, porém o Estado vem buscando parcerias com a sociedade civil, o que faz crescer assim a participação das empresas privadas na área social.

Um dos maiores desafios hoje para o Terceiro Setor é demonstrar à sociedade que há um número grande de ONGs que merecem crédito da opinião pública, apoio de empresas e licenças para poder operar, inovar, crescer e manter-se sustentável. Para isso se tornar possível, as organizações devem ter transparência, como relata Almeida (2007, p.148):

Transparência: este é um dos temas mais importantes na gestão da sustentabilidade. É também o de operação mais complexa. O emaranhado de códigos, estruturas e normas, em alguns casos até conflitantes entre si, nem sempre facilita a escolha das maneiras de abrir informações à sociedade.

Um bom exemplo são as empresas cujo apoio à comunidade vem sendo cada vez mais diversificado, com projetos voltados não apenas aos seus colaboradores, mas às comunidades em que estão situadas.

Esse tipo de empresa passa a ter uma maior credibilidade e transparência para a comunidade, clientes, fornecedores, acionistas e colaboradores. Este é um dos motivos que tem aumentado consideravelmente o número de empresas que buscam parcerias com órgãos não-governamentais ou organizações sem fins lucrativos para a capacitação e realização de seus projetos sociais.

Com esse enfoque, surgem novas possibilidades das organizações sociais, conhecidas também como Terceiro Setor. Um de seus maiores

desafios nesse cenário é definir uma estratégia para enfrentar desafios e aproveitar novas oportunidades e se manter transparente o tempo todo.

Para que uma organização desse setor possa conservar-se com vitalidade e sustentável, é necessário que esteja saudável em todas as dimensões: econômica (patrimônio passivo e ativo), financeira (capital de giro), social (relação com a sociedade), moral (valores e princípios), jurídica (legalidade), político-administrativa (organização interna) e profissional (pessoal com competência).

A auto-sustentabilidade do Terceiro Setor não é um fenômeno avulso, isolado que acontece sozinho. Ela está atrelada a vários fatores de conquistas como a elaboração de um projeto institucional, a seriedade da causa defendida pela instituição, a sua sintonia com as políticas públicas e governamentais, a sua busca por voluntariados e doações, a sua visão estratégica, a comunicação com a sociedade e a sua transparência administrativa.

O Terceiro Setor deve ser mais independente, para poder se tornar auto-sustentável, pois, as entidades desse setor se sentem muito dependentes de patrocinadores e doações. Elas se veem completamente despreparadas quando perdem vínculo com seus “financiadores”. O ideal seria se as organizações fossem capazes de gerar seus próprios recursos. Uma das alternativas para superar essa dependência seria a sustentabilidade, tendo a capacidade de articular alianças e parcerias geradoras de recursos para o setor e o aumento das organizações com maior competência e capacidade de dar visibilidade às ações e aos resultados obtidos com os recursos.

A qualidade da ação e a credibilidade das organizações sustentam a formação de parcerias, gerando recursos que não competem em apenas verbas, mas também como recursos humanos qualificados e motivados, equipamentos, infra-estrutura, materiais e até mesmo tecnologia.

Os grandes problemas ou dificuldades encontrados para a sobrevivência e a sustentabilidade das organizações do Terceiro Setor acontecem na concepção do projeto da ONG, pois é necessário que os objetivos e sua atuação condizem com a necessidade do local direcionando, projeto e seus beneficiários. Outra dificuldade encontrada são os problemas financeiros, pois para o alcance da sustentabilidade de um determinado projeto, é necessário que se perpetuem os patrimônios e principalmente os

recursos da instituição. É necessário que a organização diversifique suas fontes para a captação de recursos, não fique dependente em apenas uma fonte, pois se esta por algum motivo faltar, aumentarão as dificuldades da organização.

A sustentabilidade deve ser vista de forma mais global e não apenas pela ótica dos recursos financeiros, mas o fator principal é a perpetuação da ação da organização, pois a ação sendo realizada, o projeto alcançará seus objetivos e, conseqüentemente, a organização se sustentará. Ou seja, a própria concepção do projeto social deve buscar a sustentabilidade de suas ações, não podendo também se esquecer de investir na capacitação do profissional como foi abordado anteriormente.

Por meio das pesquisas realizadas, pode-se chegar a algumas estratégias para a sustentabilidade do Terceiro Setor:

- Envolvimento da instituição na ação voluntária, na vontade e satisfação de ajudar na melhoria na qualidade de vida da sociedade.
- Formulação de um projeto para busca de parcerias e doações, focalizando o problema social enfrentado pela sociedade e definir os resultados pretendidos junto ao público beneficiário.
 - Elaboração de estratégias para manter boas parcerias e seus doadores, considerando sua filosofia, visão social e comunhão de propósitos.
 - Contato com outras organizações que atuam no mesmo campo, para assim fortalecer a organização na busca de recursos junto à agência, institutos e outras instituições que apóiam projetos sociais.
 - Planejamento orçamentário, analisando principalmente os custos e as receitas.
 - Transparência na demonstração da utilização dos recursos arrecadados e aplicados na ONG.
 - Divulgação das ações realizadas pela ONG, a fim de envolver seus projetos e equipes na comunicação na sociedade.
 - Auto-avaliação dos pontos fortes e necessidades da ONG, juntamente com os seus propósitos.

Quanto mais cresce o nível de consciência da dignidade humana mais aumenta a sensibilidade. Isso é necessário para quem tem consciência de responsabilidade social, com projeto-proposta de uma sociedade formada por pessoas que acreditam na fraternidade e justiça inspiradas na dignidade.

CAPÍTULO 4

ROTARY CLUBS

De acordo com o site do Rotary (2009, online)¹, essa organização é conhecida mundialmente pela sua seriedade e seus projetos que ajudam a promover a boa vontade e a paz mundial. Ela envolve cerca de 1,2 milhões de empresários, profissionais e líderes comunitários conhecidos como rotarianos. A organização abrange mais de 200 países, somando mais de 33.000 Rotary Clubs, os quais são constituídos por pessoas de diferentes culturas, raças e credos, cujo emblema está no Anexo A1.

O rotariano tem um lema principal para seu empenho e desenvolvimento em qualquer atividade realizada, seja ela na comunidade, no local de trabalho ou em todo o mundo: “Dar de si antes de pensar em si”. Embora o Rotary tenha seu lema principal, cada gestão escolhe outro que é anual, norteador do trabalho rotário na busca de uma meta comum, buscando sempre o estímulo e incentivo dos seus sócios e parceiros. Elaborado pelo presidente do Rotary Internacional, John Kenny, na gestão 2009/2010, definiu como lema de sua gestão: “O futuro do Rotary está em suas mãos”.

Conhecido pelos projetos comunitários realizados, o Rotary apóia iniciativas pró-juventude, promovendo o desenvolvimento profissional, patrocinando oportunidades educacionais como intercâmbio para estudantes, professores e outros profissionais, além de desenvolver projetos voltados a crianças em situação de risco, analfabetismo, pobreza, fome, preservação do meio ambiente e a violência.

Os objetivos do Rotary são promover o desenvolvimento da comunidade e estimular o ideal de servir ao próximo, dividido em quatro etapas, conforme averiguado no site da própria instituição:

- *O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;*

¹ Todas as informações contidas nesta parte foram retiradas do site www.rotary.com Com algumas modificações feitas pela autora deste trabalho.

- *O reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional;*
- *A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um em sua vida pública e privada;*
- *A aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando à consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações. (ROTARY, 2009, online).*

A organização procura diversificar a sua formação, incluindo sócios potenciais de diferentes grupos étnicos, religiosos e políticos que se encontram na sociedade, com a missão de difundir os padrões éticos, promovendo a boa vontade, a paz e a compreensão mundial, visando sempre servir ao próximo por intermédio de programas educacionais, humanitários e culturais, além de ser uma corporação sem fins lucrativos.

O Rotary é formado por pessoas idôneas, que saibam trabalhar em equipe, realizar a captação de recursos, planejamento, e tenham oratória, organização e comunicação, ou seja, essas são habilidades de liderança que os sócios aprendem e aperfeiçoam. Ser líder rotário significa motivar, orientar e inspirar os demais.

Os programas realizados pelo Rotary enfatizam sempre relacionamento entre seus próprios clubes, criando serviços internos de bom funcionamento e fortalecimento do companheirismo. Há também os serviços voltados ao profissional, no qual incentivam os rotarianos a servir a comunidade e aos projetos através de suas profissões. Nos serviços, a comunidade tem o propósito de aprimorar a vida da sociedade mais carente e o serviço internacional é para expandir o âmbito das atividades humanitárias em todo o mundo para promover o bem-estar entre as nações e suas comunidades.

4.1 Histórico do Rotary Club

O Rotary foi o primeiro clube de prestação de serviços no mundo que teve sua criação na cidade de Chicago, em 23 de fevereiro de 1905, sendo seu fundador o advogado Paul P. Harris, que queria reproduzir em um grupo de profissionais o mesmo espírito de amizade e solidariedade para a comunidade.

O nome “Rotary” surgiu com um rodízio que acontecia às reuniões do grupo, que eram alternadas entre os escritórios dos integrantes. No final de 1905, já somava 30 sócios, e três anos depois, um segundo clube foi estabelecido em São Francisco, na Califórnia. Com o passar dos anos, o Rotary tornou-se cada vez mais popular sendo fundado clubes em diversas cidades.

A primeira convenção do Rotary realizou-se em Chicago, em 1910. A Associação Nacional de Rotary Clubs foi organizada nessa época com 16 clubes participantes. O Fundador Paul Harris foi eleito o primeiro presidente da Associação. Em 1922 foi adotado o nome de Rotary Internacional, pois os clubes já constavam em seis continentes. À medida que a organização crescia, juntamente com o seu prestígio, atraiu a seu quadro social presidentes, primeiros-ministros e personalidades ilustres.

Um dos momentos mais críticos da organização foi durante a II Guerra Mundial, quando muitos clubes desativaram, porém muitos outros intensificaram os seus esforços à prestação de serviços para socorrer as vítimas da guerra. Com isso, a pós-guerra, deu início aos intercâmbios internacionais para promover conferência de âmbito educacional e cultural.

No ano de 1947, a Fundação inaugurou seu primeiro programa de bolsas de estudos, enviando dezoito estudantes a sete países diferentes. Os programas Rotaract e o Interact foram criados nos anos 60. Em 1985, foi anunciado o programa de Pólio Plus com o objetivo a erradicação da pólio no mundo.

A participação de mulheres até então não era permitida na organização, só a partir de 1989 que foi aprovado a admissão delas. Com a proximidade do século XXI e todas as mudanças havidas, o Rotary expandiu seus serviços ao meio ambiente, analfabetismo, fome e crianças em situação de risco por todo o mundo.

4.2 Fundação Rotária

A Fundação Rotária do Rotary Internacional é a principal organização não-governamental sem fins lucrativos existente. Com o objetivo de fazer o

bem ao mundo, a Fundação teve início em 1917 com um fundo de doações, e foi oficialmente estabelecida em 1928, porém as contribuições significativas para poder custear os programas da organização só foram recebidas a partir de 1947.

A Fundação tem como missão capacitar os rotarianos para que possam promover a boa vontade, paz e compreensão mundial, por meio de apoio e iniciativas de melhorias da saúde, da educação e do combate à pobreza.

As doações para a Fundação são feitas por rotarianos e outras pessoas que acreditam na seriedade, o que pode ser comprovado com os resultados dos projetos realizados. As contribuições são creditadas em três fundos:

1. **Fundo Anual para Programas**, que financia os programas da Fundação;
2. **Fundo Permanente**, do qual apenas parte dos rendimentos são empregados para garantir a viabilidade dos programas da Fundação a longo prazo
3. **Fundo Pólio Plus**, que provê recursos para a concretização de um mundo livre da pólio, os quais servem para a aquisição de vacinas e seu transporte em todo o mundo, bem como apoiar trabalhos de mobilização social, vigilância e análise laboratorial para as últimas fases da erradicação global da poliomielite.

Toda doação ajuda a financiar os programas humanitários, educacionais e culturais, além dos custos operacionais. Os programas humanitários permitem a rotarianos potencializar seu apoio a projetos de prestação de serviços internacionais, como escavação de poços, assistência médica, alfabetização e execução de outros serviços essenciais.

Os programas educacionais promovem a compreensão internacional ao congregar pessoas de diferentes países e culturas. A participação dos rotarianos é o principal caminho para o sucesso desses projetos.

4.3 Programas do Rotary

O Rotary tem diversos programas com um único propósito ajudar os rotarianos a atender às necessidades de suas próprias comunidades e prestar assistência em todo o mundo. A organização inclui em seus clubes jovens de diferentes idades, que promovem a continuidade de sua organização. São eles:

a) Interact Clubs: programa que consiste em clubes de prestação de serviços para jovens entre 14 e 18 anos. Ele tem o patrocínio do Rotary que os orientam e apóiam, porém são completamente autônomos, com mais de 10.900 Interact Clubs em 121 países, somando 256 mil sócios. Só no Brasil são 689 clubes do Interact, que compõem mais de 15 mil jovens. Por intermédio das atividades de prestação de serviços, os interactianos aprendem a importância de desenvolver qualidades de liderança e integridade pessoal, de prestar auxílio e respeitar o próximo, de compreender o valor da responsabilidade individual e dedicação ao trabalho, de promover a compreensão e boa vontade internacional, ajudando assim no próprio desenvolvimento do jovem. (Anexo A3)

b) Rotaract Clubs: programa integrado por jovens entre 18 e 30 anos que consiste na prestação de serviços da comunidade em geral, para promover liderança, desenvolvimento profissional e capacitação de servir. Ele é patrocinado pelo Rotary e hoje tem cerca de 7.000 Rotaract Clubs com mais de 162 mil rotarianos associados, em 162 países, sendo no Brasil 642 clubes com cerca de 14 mil sócios. (Anexo A4)

c) Intercâmbio de Jovens: oferece a estudantes de 15 a 19 anos de idade, a chance de viajar ao exterior para participar de intercâmbios culturais e acadêmicos, que variam de uma semana de duração a um ano letivo, morando com famílias anfitriãs. Rotary Clubs e distritos patrocinam e recebem anualmente cerca de 9.000 estudantes.

d) Intercâmbio Rotário da Amizade: permite aos rotarianos e suas famílias realizarem visitas a outros países, hospedar-se nas casas dos

participantes, reforçando laços de amizade, aprendendo sobre outras culturas, aumentando a compreensão entre os povos e aprimorando relações entre clubes.

e) Rede Global de Grupos de Rotarianos: é formada por grupos de rotarianos de diversos países que se reúnem em torno de um interesse comum, ou seja, apoiar um tipo específico de atividade, incluindo os Grupos de Companheirismo do Rotary (profissionais e recreativos) e os Grupos Rotarianos em Ação (dedicados à prestação de serviços), com os quais os dois enfatizam o objetivo do Rotary. Hoje esta rede está com mais de 90 grupos disponíveis e em ação.

f) Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário: Grupos de não-rotarianos, ou seja, líderes comunitários, organizados e patrocinados por Rotary Clubs, que se dedicam a aprimorar as condições de vida em suas comunidades. Há mais de 6.400 núcleos em 76 países com 150 mil associados. No Brasil os associados passam de 6 mil, em 264 núcleos.

g) Voluntários do Rotary: programa que possibilita aos rotarianos e outros profissionais qualificados, prestar serviços em projetos humanitários locais e internacionais. Tem também o objetivo de divulgar oportunidades de realizar trabalho voluntário, ajudar clubes e distritos a perceber a importância do trabalho voluntário para seus projetos, cultivar a boa vontade e a compreensão compartilhando as experiências já adquiridas.

h) Prêmios Rotários de Liderança Juvenil (RYLA): o programa RYLA oferece seminários patrocinados por clubes e distritos para jovens de 14 a 30 anos de idade, com o propósito de incentivar e reconhecer habilidades de liderança, oferecendo treinamento eficaz para jovens e líderes em potencial.

i) Serviços à Comunidade Mundial (SCM): programa que possibilita a Rotary Clubs e distritos de, pelo menos, dois países a realizar projetos comunitários em conjuntos, o que possibilita também divulgar os projetos em outros países. Os projetos de Serviços à Comunidade Mundial devem ser de

caráter humanitário, envolver rotarianos de dois ou mais países e incluir o país onde o projeto será realizado.

4.4 Responsabilidades e Vantagens do Rotariano

Para fazer parte do Rotary, o associado tem diversas responsabilidades a cumprir. O Rotary depende de seus clubes, pois são neles que se propagam seus serviços sociais, e para isso deve-se apoiar a Fundação Rotária por meio dos programas e dos projetos para que sejam atendidas às necessidades das comunidades locais.

Ao participar dos projetos de prestação de serviços do clube, os sócios aprendem sobre envolvimento da organização em projetos locais e internacionais, e oferecem seu tempo e talento em trabalhos voluntários.

A frequência nas reuniões do clube também é de fundamental importância para que os sócios possam desfrutar de companheirismo, conhecer outros líderes, manter-se atualizados sobre o que acontece na comunidade, no país e no mundo, procurando soluções para servir à comunidade e às pessoas carentes. As reuniões que acontecem semanalmente oferecem atividades de entretenimento, apresentando o projeto do clube e as atividades sociais, e são organizadas ainda palestras, assembléias, convenções, conferências, quando os associados obtêm muita informação e orientação.

Para despertar o interesse de sócio em potencial e mantê-lo na organização, a fim de que o clube permaneça forte, é importante fazer com que ele vivencie o servir e o companheirismo. Para propagar o clube, todo rotariano deve se responsabilizar por trazer novas pessoas à organização, mesmo que seja para convidar amigos e conhecidos a uma reunião ou a participar de projeto.

Ha diversas vantagens em ser um rotariano: aparecem inúmeras oportunidades de prestar serviços locais e internacionalmente, desfrutando do bem-estar proporcionado em servir à comunidade; além de favorecer o crescimento pessoal do rotariano, pode também influenciar a opinião pública,

quando se trata de questões como saúde, combate à fome, pobreza, analfabetismo e meio ambiente.

As amizades que se adquire trabalhando com outras pessoas em projetos é uma das vantagens do rotariano, além do significativo aprendizado que o rotariano e os membros de sua família recebem, podem oferecer e retribuir à comunidade, por meio de atividades sociais e de prestação de serviços realizadas. Com essas atividades e atitudes, todos têm a oportunidade de entrar em contato com altos padrões de ética e o respeito a todas as ocupações em suas atividades pessoais e profissionais.

O profissionalismo é uma marca registrada da organização, pois os rotarianos estão envolvidos em todos os ramos comerciais e profissionais e ajudam-se uns aos outros. É importante que cada clube seja bem diversificado em relação aos seus sócios para que possam representar a comunidade em que está inserido em termos de pessoas, profissões, gênero, idade e etnia.

4.5 Organização Estrutural do Rotary

O Rotary tem uma estrutura organizacional montada para poder atender às necessidades dos seus clubes e ter uma boa comunicação entre eles. Afinal são exatos 32.911 clubes, e 1.226.400 rotarianos que contribuem para os serviços prestados à sociedade, conforme informações colhidas na (WAGNER, 2008, p.32). Cada clube elege seus próprios dirigentes e desfruta considerável autonomia dentro da estrutura rotária, que é organizada conforme apresentado abaixo:

4.5.1 Distritos

Distrito é uma região na qual está sediado determinado número de Rotary Clubes, variando aproximadamente de 45 a 80 clubes em cada distrito. Um Distrito dentro da organização rotária tem o objetivo de apoiar os seus clubes. Atualmente estão distribuídos em 532 distritos liderados por governadores. O Brasil tem 38 distritos distribuídos por todo o país com cerca de 60 mil rotarianos. (Anexo B)

4.5.2 Clubes

Os rotarianos são sócios de Rotary Clubs que, por sua vez, estão ligados ao Rotary Internacional. Cada clube escolhe seus dirigentes e goza de considerável autonomia, respeitando os estatutos e o regimento interno da organização.

4.5.3 Conselho Diretor

Este conselho é constituído pelo presidente, que é eleito anualmente e escolhe um lema e uma ênfase para o ano rotário que tem início em 01 de Julho e termina no dia 30 Junho do ano seguinte. O conselho diretor do Rotary é composto pelo presidente atual, presidente eleito e 17 diretores que se reúnem trimestralmente para definir normas e para tomar decisões que ditam os caminhos da organização.

4.5.4 A Secretaria

O Rotary Internacional está sediado nos Estados Unidos e possui mais sete escritórios internacionais espalhados pelo mundo que atendem aos clubes e distritos. O secretário geral é o executivo-chefe de operações da entidade e comanda cerca de 650 funcionários que trabalham para atender aos rotarianos de todo o mundo.

4.5.5 Conselho de Legislação

O Conselho de Legislação, como é chamado o "parlamento" do Rotary, se reúne a cada três anos para deliberar sobre todas as emendas e resoluções apresentadas por clubes, conferências distritais, conselho diretor do RI96 e conferência do Rotary para a Grã-Bretanha e Irlanda, ou pelo próprio conselho de legislação.

4.5.6 Curadores da Fundação Rotária

A Fundação Rotária tem 15 curadores que são indicados pelo presidente do RI (Rotary Internacional), com o aval do conselho diretor, para administrar todos os interesses da Fundação. O presidente do conselho de curadores tem mandato de um ano e os curadores de quatro anos.

Dentro da organização há um princípio de classificação que é um sistema no qual cada sócio é classificado conforme sua ocupação, e número de sócios em cada classificação são limitados conforme o tamanho do clube.

A estrutura organizacional do Rotary Internacional consiste em Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Tesoureiro, Presidente-Eleito, Ex-Presidente imediato, Vice-Presidente e Tesoureiro honorário do RI, outros Diretores e a participação de 532 Governadores.

O benefício dessa estrutura é a diversidade profissional que estimula a vida social do clube e aumenta as chances deste de executar projetos diferenciados, por poder contar com experiências dos rotarianos.

CAPÍTULO 5

ROTARY CLUB DE CÂNDIDO MOTA

5.1 Histórico e estrutura do Clube

O Rotary Club de Cândido Mota foi fundado em 20 de Agosto de 1991 e filiado ao Rotary Internacional em 11 de Setembro de 1991, tendo sido constituído pelo Rotary Club de Assis. Participam do distrito 4510 do Rotary Club, constituído por 64 clubes, no qual o Governador deste distrito é cândido-motense.

O primeiro presidente da organização na cidade defendeu o lema: “Olhe mais além de si mesmo”. A estrutura organizacional local segue conforme o padrão de todo o clube no mundo com os Conselhos Diretores: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Diretor de Protocolo, juntamente com 22 sócios com diversificadas atividades profissionais, entre elas: agricultores, comerciantes, professores, gerentes bancários, engenheiros e médicos.

O clube de Cândido Mota é um dos poucos clubes que tem sua estrutura completa: Rotary, Rotaract, Interact, Rota Kids e a Casa da Amizade. Por isso que vem crescendo consideravelmente, podendo atuar mais intensivamente em prol a comunidade.

O Rotary Internacional já homenageou 14 sócios da cidade de Cândido Mota, com o Título “Paul Harris” que é distinção concedida pela Fundação Rotária aos rotarianos de todo o mundo e às personalidades que se destacam na prestação de serviços à sociedade. Esse Título tem o intuito de incentivar as doações para a Fundação, no qual a doação tem que ser no valor de US\$1.000,00 podendo ser pessoal ou uma cotização entre os membros do clube, que indicam a pessoa a ser homenageada.

5.2 Projetos sociais

Os projetos que o Rotary Club de Cândido Mota vem desenvolvendo são voltados para a melhoria da comunidade, sendo alguns com recursos próprios, outros com recursos da Fundação Rotária ou de clubes internacionais. Entre os projetos realizados com recursos próprios arrecadados no "Rodeio Gigante Vermelho", no qual o Rotary monta uma chooperia, destaca-se a construção do prédio da marcenaria e a quadra de esportes para o Centro Vocacional da Criança e do Adolescente "Frei Paulino", que tem o intuito de atender à classe mais pobre da cidade, oferecendo educação, esporte, atendimento odontológico e cursos profissionalizantes.

Em cada início de ano rotário são definidos os projetos que serão realizados na cidade. Geralmente se têm projetos como "Rotary na Praça", que é realizado uma vez por ano e são disponibilizados diversos serviços para a comunidade mais carente, como corte de cabelo, atendimento jurídico, atendimento de engenharia, confecção de documentações como certidão de nascimento, RG, CPF e outros, além de entretenimento para as crianças e adultos.

O Rotary de Cândido Mota realiza também a campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea, em parceria com o Hemocentro de Marília, e com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde realiza as campanhas de vacinação da poliomielite. Além disso, fazem doações para as entidades, conforme disponibilidade de caixa do clube da cidade, como foi o caso da doação realizada à Santa Casa de Misericórdia que recebeu toda a roupa de cama para os leitos, e na Comunidade Pietà, a doação foi em dinheiro para a construção de seu prédio de atendimento.

Os projetos com custo mais elevado são elaborados pelos sócios do clube, no qual, em primeiro lugar, este deve identificar as necessidades da comunidade. Para isso, é formada uma comissão entre os sócios que buscam informações com as entidades da cidade para saber o que estão precisando. Depois de constatado as necessidades das entidades e as prioridades a serem atendidas, o clube elabora um estudo buscando um plano de ação. Depois de elaborado, faz-se a aprovação por uma Assembléia Geral Extraordinária, convocada para o fim específico, promovendo todo o quadro social.

Aprovado o projeto pelo Clube, é necessário encontrar um parceiro externo. Isso porque todo projeto de Subsídios Equivalentes exige a participação em conjunto de um clube local, um do exterior e da Fundação Rotária.

Após encontrar um parceiro externo (clube do exterior), envia-se o projeto à Fundação Rotária para avaliação e, se aprovado, ela liberará os recursos solicitados, e nesse momento, os parceiros locais e externos também devem efetuar sua contribuição.

Para obter um acompanhamento dos resultados, após aprovado o projeto, é constituída uma Comissão Especial Permanente, com ampla autonomia de monitoramento para que o projeto não sofra nenhuma alteração do que foi planejado e aprovado. O clube local, responsável pela implementação do projeto, deve enviar relatórios parciais e relatório final para a Fundação Rotária, comprovando sua autenticidade e seriedade com o Rotary e a entidade beneficiada.

São destacados a seguir alguns projetos para a cidade de Cândido Mota, aprovados pela Fundação com outros clubes do Rotary:

a) Asilo São Vicente de Paulo e Nossa Senhora das Dores

Foram construídos três apartamentos com equipamentos que atendam às necessidades básicas dos idosos, e a aquisição de mobiliário, cobertores, roupa de cama e utensílios para a cozinha, dando-lhes maior conforto e segurança em um ambiente acolhedor.

Projeto realizado em setembro/2007 em parceria com o Rotary Club de Hemet, EUA (Distrito 5330), e com a Fundação Rotária.

b) Centro Vocacional da Criança e do Adolescente "Frei Paulino"

Foram adquirido oito microcomputadores, um televisor, uma tela de projeção, realização da pintura do Laboratório de Informática, das salas de aula e do anfiteatro, ampliação da estufa para criação de plantas, além da construção de uma estufa de plantas e modernos equipamentos para irrigação. Projeto realizado em abril/2009 em parceria com o Rotary Club de Centerville, EUA (Distrito 6670), e com a Fundação Rotária. Rotarianos e Interactianos de

Centerville vieram para Cândido Mota para desenvolver o projeto em conjunto com os Rotarianos e Interactianos locais.

c) APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

Foram comprados dois microcomputadores, um aparelho PABX e todos os itens para a cozinha da instituição, que fornece três refeições por dia aos seus alunos.

Projeto realizado em junho/2009 em parceria com o Rotary Club de Falu, Suécia (Distrito 2330), e com a Fundação Rotária.

Há dois projetos enviados à Fundação Rotária, aguardando a aprovação e parceria de outro clube do exterior para poder ser aplicado. O primeiro é destinado à Comunidade Pietà, que realiza tratamento de pessoas com depressão e pessoas com dependências químicas. A verba está prevista para adquirir os equipamentos adequados para esse tipo de tratamento e doação em dinheiro para a construção de seu prédio de atendimento. Outro projeto é para beneficiar a Santa Casa de Misericórdia Imaculada Conceição, para adquirir uma Autoclave Horizontal para o centro cirúrgico e aquisição de roupas de cama para os leitos.

O Rotary de Cândido Mota realiza diversos eventos durante o ano para a arrecadação de verbas em prol das associações beneficentes da cidade.

Destacam-se a tradicional Feijoada do Rotary, Quermesse do Rotary e Terceira Idade. Além do trabalho social que realiza, traz diversas palestras, abordam diferentes assuntos e são abertos para a comunidade em geral.

5.3 A Sustentabilidade do Rotary Club de Cândido Mota

Como todo o Rotary Club do mundo, o de Cândido Mota segue a mesma linha para se sustentar e manter sua demanda de projetos e ações tomados para expandir o alcance humanitário, promovendo a paz e a compreensão da sociedade.

Baseada no objetivo do Rotary, foram elaboradas quatro “Avenidas de Serviços” que dão sustentação às atividades do clube. Cada organização é responsável pelo desenvolvimento da meta que lhe diz respeito, e o objetivo resume-se em estimular o ideal de servir a comunidade. As “Avenidas de Serviço” se dividem em quatro etapas:

a) Serviços Internos

Enfoca o fortalecimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir o funcionamento eficaz do clube. Envolve os sócios e a sociedade em geral a participar ativamente dos programas, servir nas comissões de apoio, representar o clube em atividades fora dele, informar os não-rotarianos sobre os objetivos do Rotary, fazer palestras em outros Rotary Clubs e aos sócios assistir a todas as reuniões.

b) Serviços Profissionais

Envolve iniciativas que incentivam os rotarianos a servir a comunidade através das profissões que exercem dando orientação profissional gratuita, apoio e conscientização profissional, mostrar aos jovens o reconhecimento que cada profissão tem no mercado de trabalho, estimulando-os assim a fazerem a escolha certa de suas profissões.

c) Serviços à Comunidade

O clube tem o propósito de elaborar atividades para melhorar as condições de vida da comunidade, envolvendo os sócios a se interessar pelas pessoas que nela residem. Busca descobrir os problemas e suas necessidades e procura resolvê-los, interessa-se pelos menores e pelos jovens, ajudando-os, acima de tudo, com o seu bom exemplo na vida e na sociedade.

d) Serviços Internacionais

Nesta avenida de serviço são realizadas ações com o objetivo de para ter ações tomadas para expandir o alcance humanitário do Rotary ao redor do mundo, envolvendo tudo o que o rotariano pode fazer como interesse pela cultura, costumes, realizações, aspirações e problemas de outros povos, por meio de viagens ao exterior, leitura e correspondência, e colaboração em todas as atividades do clube que possam ser úteis aos povos de outros países.

Esse serviço sintetiza o interesse do Rotary pela aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações, buscando também parcerias com os clubes de outros países para poder efetuar os seus projetos.

Outra forma do Rotary de Cândido Mota se manter sustentável é mediante o pagamento de uma mensalidade de R\$80,00 por sócio, independentemente das atividades a serem realizado na comunidade.

Mesmo se clube não tiver projeto nenhum com a comunidade, o simples pagamento deste valor já é um motivo para ser rotariano. Isso porque parte dele vai para o projeto Pólio Plus da Fundação Rotária, que compra as vacinas de pólio para serem distribuídas nos países pobres. A outra parte desse valor fica para a manutenção do clube, como: energia elétrica, água, limpeza, telefone, jantar, etc.

Uma parte dos recursos obtidos com a participação do Rotary no Rodeio da cidade é investida no prédio do clube. O restante é utilizado para o desenvolvimento de projetos com a comunidade.

Para auxiliar os projetos sociais aprovados, existem, dentro do Rotary Club de Cândido Mota 4 grupos organizados por idade, que são eles: Casa da Amizade, Interact Club, Rotaract Club e Rota Kids.

a) A Casa da Amizade é uma associação de esposas de rotarianos que se ocupam de promoções sociais e filantrópicas e colabora voluntariamente com as realizações comunitárias empreendidas pelo respectivo Rotary Clube. Composta por 25 sócias e 3 honorárias, a organização tem a mesma estrutura organizacional que o Rotary. (Anexo C)

As rotarianas realizam durante o ano, eventos como Chá ou Lanche da Casa da Amizade, no qual toda a verba arrecadada é destinada para uma instituição beneficente, além da presença constante em eventos e solenidades que acontecem na cidade. Promovem também palestras abertas a toda comunidade sobre temas como família, companheirismo, saúde e outros.

b) O Interact Club da cidade surgiu em 16 de dezembro de 1997, hoje conta com 33 sócios e 11 honorários. Os projetos do Clube segue conforme a gestão de cada presidente. Em Cândido Mota, o Interact tem alguns projetos definitivos que independem da gestão, como o “Arrastão” em que os sócios limpam o Anel Viário (uma estrada que é a principal via de acesso a Cândido Mota). São realizados também, visitas mensais ao Asilo São Vicente de Paula, no qual os sócios passam o dia com os idosos e levam café da tarde para eles. Também realizam o projeto de Dia dos Pais com toda a família Rotária fazendo um Bingo aos idosos, e o Dia das Mães, entregando rosas às idosas.

O Clube ajuda as creches da cidade, principalmente na Vila São Judas, são feitas também doações de cestas básicas e visitas à Comunidade Pietá. Para manter o clube é recolhida uma mensalidade de R\$3,00 por sócio do Interact. Também são feitas rifas e promoções para arrecadar dinheiro, contando sempre com o auxílio do Rotary.

c) O Rotaract Club de Cândido Mota foi fundado em 20 de setembro de 1999 com 15 sócios, e hoje conta com 32 sócios e 4 honorários, tendo também a mesma estrutura que o Rotary, e conta com um representante do Rotary para poder lhe instruírem. Realiza diversos projetos procurando trazer melhorias para a comunidade, como a distribuição de cestas básicas a famílias carentes, visitas e auxílios nas creches e no asilo da cidade. Porém, o Rotaract vai além de ajudar apenas Cândido Mota, como é o caso do projeto que eles realizam na cidade de Ibirarema, na Casa do Menor Abandonado. São realizadas visitas no natal, dia das crianças e páscoa. Este projeto é conhecido como “Companheiros da Alegria”, os sócios se vestem de palhaços e com jalecos brancos, passam à tarde com as crianças, fazendo cachorro quente, refrigerante, bolo, brincadeiras, roupas arrecadadas e sacolas surpresas.

Para a sustentabilidade do Rotaract é cobrada uma mensalidade simbólica dos sócios no valor de R\$5,00, que é administrada pelo o caixa, e há também uma arrecadação de verbas através de projetos realizados pelos sócios como a venda de pizzas, rifas, produtos vendidos em feiras sociais e bailes beneficentes.

d) O Rota Kids é um projeto que o Rotary de Cândido Mota fundou em Setembro de 2008, contando com a colaboração de 41 crianças com idade de 8 a 13 anos. Elas participam de palestras educativas com intuito de incentivá-las a ajudarem o clube desde pequenas e explicando a importância da colaboração para a comunidade. Participam também de passeios ciclísticos, das visitas realizadas pelo Rotary.

Os projetos desse clube são de fundamental importância a comunidade candidomotense. Para se obter os resultados desejados e para abrir portas para a aprovação de novos projetos com uma única finalidade, o bem estar da comunidade, há necessidade de que cada grupo acima descrito tenha como responsável um dos membros do Rotary e que todos tenham em mente os objetivos e metas de cada projeto aprovado. (Anexo C)

CONCLUSÃO

A Sustentabilidade do Terceiro Setor é um tema que toma grandes dimensões no mundo todo, visto que além de ser um assunto de grande importância a comunidade global, é de extrema seriedade e imprescindível para o rumo não só da humanidade, como das organizações e empresas em geral.

Com isso, este trabalho ilustrou os setores abrangentes e diferenças existentes entre si, principalmente o Terceiro Setor com histórico, conceitos, seus personagens que diferenciam as instituições e fazem a composição desse setor. Foram considerados suas dificuldades e, principalmente os profissionais que buscam cada vez mais se especializarem para cooperar da melhor maneira possível, de modo de obter o bom êxito das atividades que compreendem a implementação de projetos e ações voltadas ao bem-estar da sociedade e do mundo.

Foi abordado também o tema Sustentabilidade, que está em alta nos dias de hoje, mas tudo relacionado com a auto-sustentabilidade do Terceiro Setor, que é tratada de fundamental importância, de tal forma que a sociedade e as organizações envolvidas nessa causa possam preencher as necessidades existentes e expressar o seu maior potencial que é a solidariedade.

O Rotary Clubs tem o objetivo de promover o desenvolvimento da comunidade e estimular o ideal de servir ao próximo, independente de obter a ajuda financeira necessária para isso. Seus sócios são pessoas idôneas que têm condições para desempenhar cargos e realizar obras com a ajuda humanitária de seus colegas e a comunidade em geral. Mesmo que alguns de seus projetos não sejam aprovados pela Fundação Rotária, ou seja, não é liberada a verba para a realização, eles ainda assim fazem uma boa parte do projeto com recursos e vontades próprias, não deixando de lado as principais necessidades da entidade ou da sociedade que seria beneficiada com o projeto.

No caso do Rotary de Cândido Mota, que é um dos clubes que tem sua composição completa com a Casa da Amizade, Interact, Rotaract e Rota Kids, tem seu trabalho permanente no ano inteiro, independente das verbas ou

projetos que são aprovados ou não. Quando uns dos seus projetos não são aprovados pela Fundação Rotária, eles continuam auxiliando as entidades, buscando patrocinadores na comunidade, ou fazendo eventos para arrecadar verbas para dar continuidade ao projeto.

O sucesso da sustentabilidade do Rotary para com seus projetos e ações é mantido pela perspicácia de seus sócios juntamente com a preocupação e responsabilidade pelo bem comum, que defende juntamente com o clube, no qual é necessário avaliar as necessidades, valores e interesses da sociedade, reduzindo os riscos de fracasso com o projeto, ampliando a visão positiva para a comunidade e a importância de seus projetos, buscando sempre a criatividade e competência para gerar mudanças substanciais e positivas, sendo transparentes e trazendo uma nova possibilidade de desenvolvimento para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Campos, 2007.

BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimento e Sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CABRAL, S. H. Eloisa. **Terceiro Setor**: gestão e controle social. São Paulo: Saraiva, 2007.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**: o desafio de administrar sem receita. Trad. J. F. S. Cook. São Paulo: Makron Books, 1999.

OLIVEIRA, J. A. Puppim de. **Empresa na Sociedade**: sustentabilidade e responsabilidade social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, Kátia Cruz dos. **Sustentabilidade**, 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), Assis, São Paulo, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não-governamentais e Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2004.

WAGNER, Neri Gervásio. **Cartilha Rotária: Sempre orientando os rotarianos**. Paraná: Germânica, 2008.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais). Disponível em: <<http://www.abong.org.br/>> Acesso em: 23 abr. 2009.

DIETRICH, Julia. Sustentabilidade do terceiro setor é tema de conferência. Disponível em: <<http://aprendiz.uol.com.br/content/stucojesle.mmp>> Acesso em: 02 mar. 2009.

FACULDADE RUY BARBOSA. Disponível em: <<http://www.frb.br/ciente/Impressa/ADM/A.3.EntrevistaCl%C3%A1udio%20e%20Manuela.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2009.

FILANTROPIA. Disponível em: <<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>> Acesso em: 27 fev.2009.

METROPOLES, Observatório das metrópoles. Disponível em: <<http://web.observatoriodasmetrolopes.net/>> Acesso em: 06 jul. 2009.

RIBEIRO, A. de Assis, A auto-sustentabilidade do terceiro setor. Disponível em: <http://www.isma.org.br/artigos/t_setor.pdf> Acesso em: 12 fev.2009.

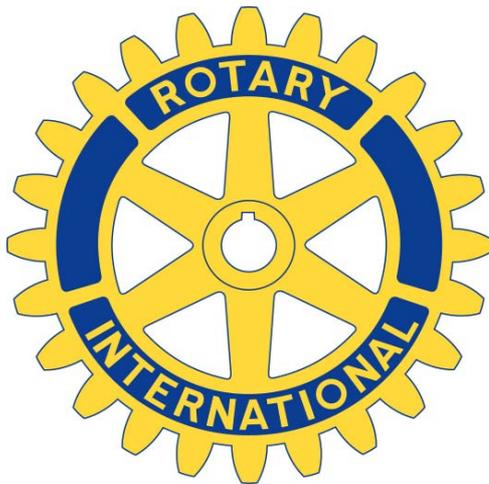
RITS (Rede de Informações para o Terceiro Setor). Disponível em: <<http://www.rits.org.br/>> Acesso em: 10 mar. 2009.

ROTARY INTERNACIONAL, Disponível em: <<http://www.rotary.org/pt/Pages/ridefault.aspx>> Acesso em : 10 jul. 2009.

ANEXOS

ANEXO A – Emblemas

1- Rotary Internacional



2- Slogan



3- Interact Club



4- Rotaract Club



ANEXO B

Distritos do Rotary no Brasil



ANEXO C – Emblemas

1- Casa da Amizade



2- Rota Kids

